

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA	21 JAN 1980	CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Pintassilgo também se empenha

Eanes propõe Melo Antunes para funcionário da ONU

A candidatura de Melo Antunes ao lugar de secretário-geral-adjunto das Nações Unidas para a Ciência e Tecnologia desencadeou desde sábado uma viva reacção na Imprensa, a qual viria a culminar com um longo "serviço" da Anop sobre o assunto. Depois do semanário "Expresso" ter revelado que aquele conselheiro da revolução fora indicado para o cargo — indicação em que "esteve profundamente empenhada a eng. Maria de Lurdes Pintassilgo, quer na sua qualidade de embaixadora de Portugal na UNESCO, em Paris, quer como primeira-ministra do V Governo Constitucional, em Lisboa" — logo a solícita agência estatizada de notícias ouviu um prolixo porta-voz da Presidência da República.

Transpondo as habituais dificuldades, a Anop conseguiu que esse elemento confirmasse que o "Presidente da República solicitou ao tenente-coronel Melo Antunes que aceitasse a apresentação da sua candidatura ao cargo de secretário-geral-adjunto das Nações Unidas para a Ciência e Tecnologia". O informador de Belém, afirma a Anop, acrescentou que, na altura em que "foi decidida a proposta de criação daquele cargo, cujo titular não será designado em representação de qualquer Estado, tinha sido referido às autoridades portuguesas, por altas personalidades internacionais o agrado com que seria encarada a candidatura de uma personalidade portuguesa".

Antes de darmos conta aos nossos leitores de mais algumas declarações do prolixo porta-voz da Presidência da República, refiram-se dois aspectos curiosos deste processo. Por um lado, a confirmar-se o empenho da ex-primeira-ministra, o facto de assim se saldar uma dívida de gratidão. Quando ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, nomeou Maria de Lurdes Pintassilgo para

a UNESCO, e agora seria a vez desta contribuir para arranjar um agradável cargo a quem deu tal prova de admiração pela sua pessoa. O outro aspecto é o da colocação, em tempo, de Melo Antunes, à medida que se aproximam "tempos difíceis" para os conselheiros da revolução. À

e as responsabilidades que daí decorrem durante o presente período de transição, não se mostrou inclinado a aceitar que o seu nome fosse indicado". Renitente, Melo Antunes, apenas modificou a sua atitude "quando lhe foi ponderado, entre outros as-

situação a isso o determinasse". Mal se compreendem, de resto, as suas dúvidas quando lhe é reconhecido grande prestígio nos meios da ciência e tecnologia, a par do prestígio da organização em que iria representar-nos. Se não fosse por outras razões, a recente crise provocada pela invasão do Afeganistão teria bastado para que ficasse provada a capacidade de intervenção das Nações Unidas. Isto para não falar do Irão, em que continuam detidos os reféns da embaixada americana em Teerão, enquanto o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, condenou as sanções económicas propostas pelos Estados Unidos...

Tanto quanto se pode assegurar, a posição do VI Governo em relação à candidatura de Melo Antunes, é de entender que se trata de uma escolha pessoal do general Ramalho Eanes para satisfazer interesses não identificados, não se vinculando, portanto, o País, e dispensando o Governo de qualquer "obrigação nacional" de apoiar uma figura de quem, em termos ideológicos obviamente discorda. Também segundo o semanário citado no início, o Primeiro-Ministro, já terá comunicado ao Presidente da República a decisão de se afastar completamente deste problema.



beira de regressarem a apagados postos nas fileiras, ou na reserva, um dos seus mais destacados elementos e presidente da Comissão Constitucional veria assim o seu problema resolvido, embora com uma antecedência porventura excessiva.

Voltando ao diligente porta-voz da Presidência da República, citem-se mais algumas considerações suas, como a de que, na mesma oportunidade em que foi expresso o agrado de ver uma personalidade portuguesa proposta para aquele cargo (sem nunca dizer qual a origem desse agrado), ter sido "salientado que uma eventual candidatura do tenente-coronel Melo Antunes reuniria muito provavelmente o apoio indispensável". Terá sido perante estas fortes "pressões" que "o Presidente da República, com inteiro apoio das autoridades governamentais competentes, solicitou ao tenente-coronel Melo Antunes que aceitasse a apresentação da sua candidatura".

pectos, o prestígio e utilidade que para Portugal adviriam da designação de um português para o exercício de tão altas funções nas Nações Unidas".

Certamente esmagado pela argumentação "o tenente-coronel Melo Antunes ressaltou desde logo a possibilidade de rever esta sua posição, se para tanto a evolução da